

## **TRANSCARTAZES**

### PROCESSO CRIATIVO CARTOGRÁFICO DE CARTAZES SOBRE CORPOS TRANS

Palavras-chave: Trans, Cartazes, Cartografia.

**Arthur Carvalho;** UFRN; Natal, RN, Brasil;  
arthur.carvalho@ufrn.br;

**Diogo Bebert Martins;** UFRN; Natal, RN, Brasil;  
diogobm4747@gmail.com

#### **1. Introdução**

A pesquisa<sup>1</sup> que resulta neste resumo expandido foi concebida durante o componente curricular de Teoria dos Signos, do curso de Design da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no semestre 2025.1. Adotamos um tom ensaístico por se tratar de um trabalho que acredita no embrincamento entre sujeito e o objeto de pesquisa. Portanto, a escrita e imagens aqui dispostas, aproximam-se de um diário, quase como um mapa de criação.

#### **2. Cartografia**

Neste processo de criação foi utilizada a cartografia enquanto método. Não no sentido de criação de um mapa, mas, sim, sobre a compreensão do processo como devir, como rizoma permeado por encontros e desvios (DELEUZE e GUATTARI, 1995). Portanto, essa pesquisa foca não só no resultado, mas no percurso de desdobramentos e possíveis redes a que ele se conecta. Nas artes é comum encontrar trabalhos em que essa abordagem metodológica é utilizada (THÜRLER e FALABELLA, 2021). Porém, no design não. Há pesquisas que apontam a cartografia, especialmente o desejo, como uma base principiológica e ontológica (BORGES, 2008), todavia não como um método para criação. Dito isso, essa pesquisa parte de um desejo, uma admiração pelas Irmãs de Pau.

---

<sup>1</sup> A autoria é conjunta, sendo Diogo Bebert Martins um dos discentes e Arthur Carvalho, o docente.

## 2.1. Irmãs de Pau

A dupla é composta por Vita Pereira e Isma Almeida, crias da Zona Oeste de SP e pesquisadoras das “estéticas sonoras e visuais da putaria brasileira”. As artistas transitam em múltiplos gêneros musicais como: Vogue, Drill, Eletrônica e Pop; tendo o Funk como ligação central de suas obras.

Ao pensar nas artistas, tentamos descrever o que mais nos faz gostar delas sem ser o nosso gosto musical. Convencionamos que é pelo impressionante fato de elas acessarem espaços que não foram feitos para elas, atingindo conquistas incomuns e raras para corpos trans.

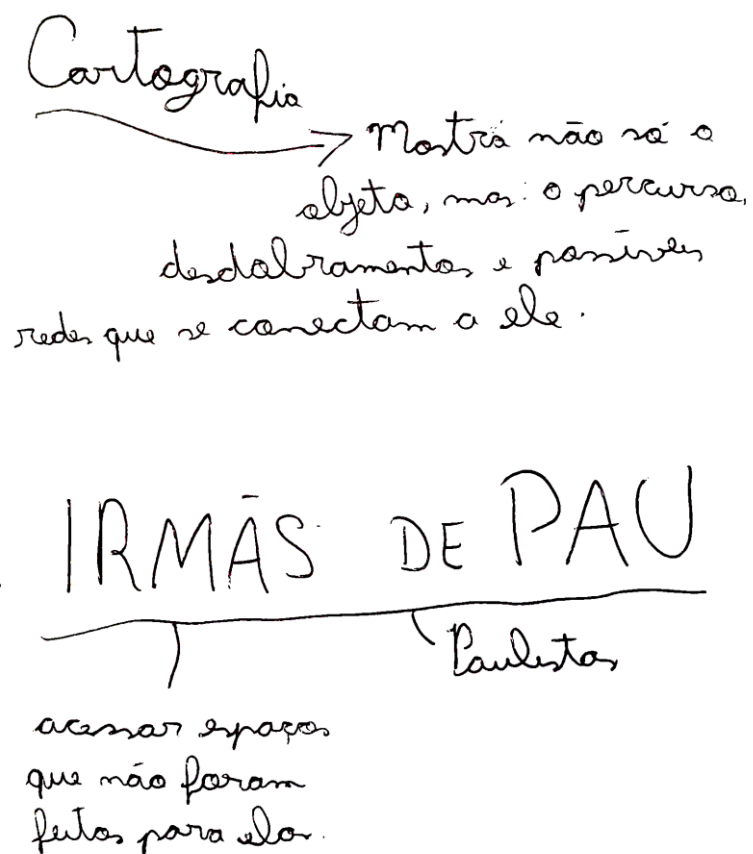


Imagem 1 - Caderno cartográfico  
Fonte: Autores (2025)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Buscamos conhecer mais o que elas tinham para falar fora das músicas, e após lermos entrevistas, descobrimos que são muito inspiradas na artista “Ventura Profana”. Elas possuem trabalhos que se conectam pelo motivo de abrir as portas para um novo mundo.

## 2.2. O que ventura comunica

“Arrebatamos das mãos do senhor  
As chaves de nossas cadeias”  
Eu não vou morrer - Ventura Profana (2020)

Artista e pastora travesti, Ventura Profana, subverte a igreja ao "edificar" e acolher a comunidade LGBTQIAPN+. Com sua arte ela utiliza de princípios observados em design de protesto, onde sua obra funciona como um manifesto visual. Suas obras mostram como o design pode ser uma ferramenta poderosa para subverter entidades tão poderosas como a igreja. Visualmente em suas obras ela mostra a sua ancestralidade atormentada, e como esses espíritos vivem na atualidade, expondo a conexão de vivências entre pessoas que passam ou passaram por essa terra. Nesse sentido, estabelece diálogo com Jaqueline Gomes de Jesus (2021), já que esta defende que “transcestralidade é a memória viva de que existimos antes, durante e depois do colonialismo de gênero.” (p. 45)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

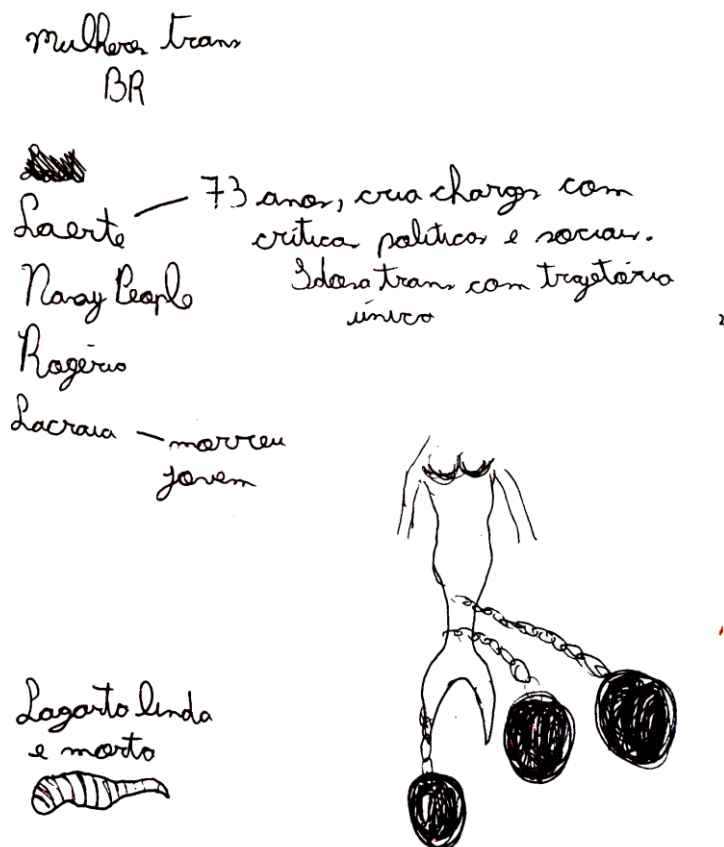


Imagem 2 – Caderno cartográfico  
Fonte: Autores (2025)

O que se comunica com a transcestralidade é o Manifesto Transpofágico de Renata Carvalho (ELEUTÉRIO, 2022), cuja reivindicação se dá no fim das normas excludentes, por meio da reparação do passado e construção de um futuro possível. Pessoas trans muitas vezes nascem isoladas em um mundo cisgênero, sobrevivem em meio a precariedade, mas também constroem resistência criativa. Ancestrais já encontraram formas de cuidado e prazer apesar da opressão. Revisitar essas histórias, permite extrair estratégias para enfrentar a violência atual, transformando a dor em movimento coletivo (JESUS, 2021). Esse pensamento estabelece diálogo com os escritos de Paul Preciado (2023), quando aduz sobre o poder petrossexorracial<sup>2</sup> e sua influência no corpo político. Para o autor, este

<sup>2</sup> "Denomino 'petrossexorracial' o modo de organização social e o conjunto de tecnologias de governo e de representação que surgiram a partir do século XVI com a expansão do capitalismo colonial e das epistemologias raciais e sexuais desde a Europa para a totalidade do planeta". (PRECIADO, 2023, p.42)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

poder mostra-se extremamente violento com os corpos, mas também, estes corpos (políticos), por meio de uma mutação sistêmica e coletiva, são capazes do provocar deslocamentos que tem o condão de induzir rupturas históricas: revoluções.

Ficamos a pensar sobre como trecho da música que abre essa subseção pode ensejar dois, ou mais, sentidos. Quando se pensa “senhor” como um senhor de engenho; ou quando o “senhor” é interpretado como Deus. Ao adotarmos a última possibilidade, essa parte da letra, fomos remetidos diretamente a doutrina o deísta. No deísmo e o pensamento proposto pela citação a Ventura Profana (2020) se relacionam por evidenciar a crença de que Deus teria criado, mas abandonado a terra, deixando suas criações livres e sem orientação (SABORIT, 2009).

## **2.3 Difusão dos ideais do deísmo**

Então o desejo desviou para uma pesquisa sobre quais eram os principais nomes da história que se relacionavam ao deísmo, o principal nome citado era o de Voltaire, que também é considerado um dos maiores difusores dos ideais iluministas e deístas (OLIVER, 2016). Durante as pesquisas sobre os iluministas, começamos a notar como era impressionante o fato que um movimento intelectual teve impacto global (ou pelo menos ocidental) trazendo discussões inéditas sobre liberdade, igualdade e direitos humanos. Ao mesmo tempo, este movimento forma as bases para o poder petrossexoracial. Nesse ponto, é como se o desejo assumisse um caminho circular e se encontrasse com o ponto inicial do estudo, uma vez que fizemos essa conexão de como Irmãs de Pau trazem ideias inéditas que tem o poder de mudar os valores de todo um planeta, tal qual o Iluminismo.

Seguindo meu fascínio, questiono de que formas essas ideias iluministas foram disseminadas até revolucionar o mundo? No século XVIII os livros e panfletos ideais desempenharam um papel crucial na disseminação de novas ideias políticas, filosóficas e científicas (BOTO e BREYMAIER, 2024). As ideias eram explicadas em publicações de textos extensos, em livros e panfletos que quase sempre não traziam nenhum tipo de elemento visual característico.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

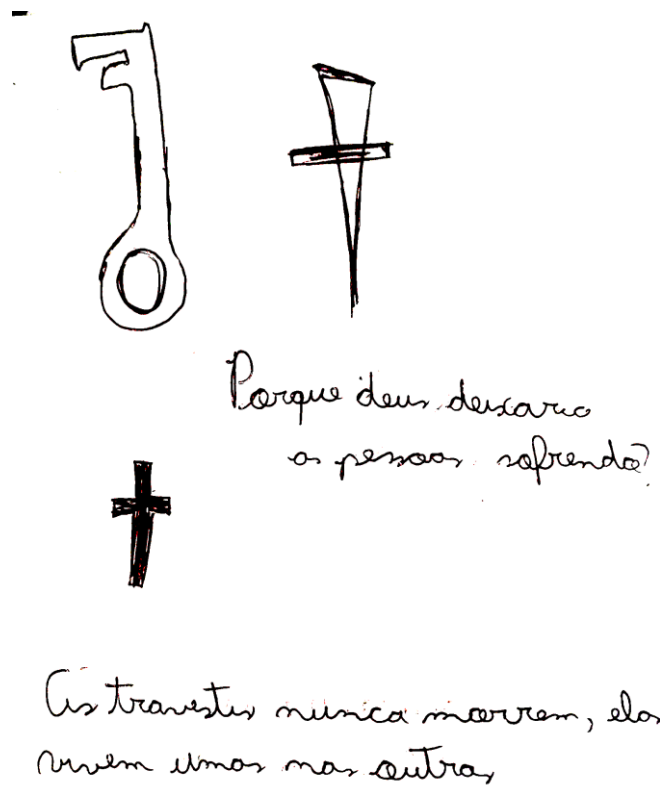


Imagem 3 – Caderno cartográfico  
Fonte: Autores (2025)

Mesmo a maioria das fontes indicando os livros como principal objeto difusor de ideias iluministas, os panfletos nos chamaram a atenção por serem uma das primeiras aplicações em massa dos princípios do design de protesto, demonstrando o poder do design gráfico mais democrático, fáceis de produzir e rápida circulação. como uma ferramenta estratégica para disseminar ideias revolucionárias.

É interessante observar como as funções do design de protesto e dos panfletos iluministas se relacionam completamente, já que ambos mobilizam pessoas contra a injustiça social ou opressão política, funcionando como uma ferramenta de protesto contra o status quo. Além disso, eles se mostram uma alternativa mais viável para se comunicar, que privilegia textos curtos em meio ao excesso de informação e ao ritmo de vida que começava a acelerar no século XVIII.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## 3. Cartazes

O “novo mundo” cantado pelas Irmãs de Pau terá forma de cartaz. Inspirados pela forma de difundir informações no Iluminismo e objetivando impulsionar transformações no pensamento sobre gênero para a população no Rio Grande do Norte, os cartazes se tornam o que os livros e os panfletos foram no século XVIII, porém com estética do mundo contemporâneo. A temática central dessa divulgação de ideias é sobre “amplificar vozes trans”, ação necessária em meio a tanto apagamento e violência. Para isso, esses cartazes, quase como uma publicidade, precisam estar nas ruas.

### 3.1. Elementos visuais

Percebemos que, para evitar que alcance dos cartazes seja reduzido, não faria sentido transmitir essa mensagem exclusivamente em forma de texto, tendo em vista a velocidade da vida urbana coetânea. Imagens prendem mais atenção que texto, porque são processadas quase que instantaneamente, provocam sensações (pathos), enquanto palavras exigem da razão uma leitura e esforço. Ao criarmos os cartazes, fizemos a escolha de trazer uma imagem das artistas que foram o objeto inicial de análise. Dentre a diversidade do que pode significar essa imagem, destacamos: união das artistas trans que resistem para manter seu corpo e seu sonho de transformação.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 4 – Irmãs de Pau  
Fonte: Irmãs de Pau (ANO)

Sobre a tipografia nos cartazes, optamos por múltiplas mensagens a serem transmitidas. Com textos curtos e impactantes, para funcionar tanto quanto informativo a população em geral, quanto para convocação da população trans do Rio Grande do Norte. Portanto, o corpo da tipografia está em escala suficiente para leitura de transeuntes distantes ou desatentos. As cores foram pensadas para baratear a impressão, permitindo mais cópias com menos custo, além de garantir legibilidade e leiturabilidade por meio do alto contraste.

# **AMPLIFIQUE VOZES TRANS**

**MUITAS PESSOAS TRANS ENFRENTAM  
BARREIRAS PARA TER ATENDIMENTO  
DIGNO NO SUS E CONSEGUIR EMPREGO**



**AMPLIFICAR VOZES TRANS É CORRIGIR UMA  
INJUSTIÇA HISTÓRICA QUE SILENCIA CORPOS  
E HISTÓRIAS. NATAL TEM O POTENCIAL DE  
SER UMA CIDADE MAIS ACOLHEDORA, MAS  
ISSO SO ACONTECERÁ QUANDO A SOCIEDADE  
RECONHECER QUE A LUTA TRANS É DE TODOS**

**V COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTES**

5, 6 e 7 de novembro 2025

# **AMPLIFIQUE VOZES TRANS**

**SEJA PARTICIPANDO DE COLETIVOS EXISTENTES  
OU CRIANDO NOVAS INICIATIVAS, A UNIÃO É A  
CHAVE PARA TRANSFORMAR REALIDADES**



**COMBATER A REALIDADE EXIGE MAIS DO QUE  
DENÚNCIAS; É PRECISO AÇÃO COLETIVA.  
UNIR-SE A COLETIVOS OU FORMAR NOVOS  
GRUPOS É UM PASSO FUNDAMENTAL PARA  
AMPLIFIICAR VOZES TRANS, PRESSIONAR POR  
POLÍTICAS PÚBLICAS E PROMOVER MUDANÇAS**

**V COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTES**

5, 6 e 7 de novembro 2025

# **AMPLIFIQUE VOZES TRANS**

**BUSQUE O APOIO DE INSTITUIÇÕES  
QUE PODEM TE APOIAR NA LUTA  
DIÁRIA POR SEUS DIREITOS**



**A MUDANÇA COMEÇA ONDE HÁ PODER  
INSTITUCIONAL. SUA EMPRESA, SUA FA-  
CULDADE, SEU SINDICATO PODEM SER  
AGENTES ATIVOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA  
NATAL MAIS JUSTA. O FUTURO É COLETIVO!**

Imagem 7 - Transcartaz 3  
Fonte: Autores (2025)

**V COLÓQUIO DE  
PESQUISA EM  
DESIGN E ARTES**

5, 6 e 7 de novembro 2025

# **AMPLIFIQUE VOZES TRANS**

**COMPRE DE ARTISTAS TRANS, FREQUENTE  
SEUS EVENTOS E DIVULGUE SEUS TRABALHOS.  
APOIE QUEM JÁ ESTÁ FAZENDO HISTÓRIA!**



**EM NATAL, ARTISTAS, TRANS JÁ ESTÃO  
TRANSFORMANDO A CENA CULTURAL COM  
SUAS VOZES E CORPOS QUE DESAFIAM,  
NORMAS. VALORIZAR ESSA PRODUÇÃO É  
FORTALECER A LUTA POR MUDANÇA SOCIAL**

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

## 3.2 Colagem de lambes

Os cartazes não cumpriram com seu propósito se não fosse para as ruas. Preparamos a cola e as impressões para uma colagem de lambes que foi realizada em local de ampla circulação de pessoas, transportes públicos e carros na cidade de Natal-RN, próximo a shoppings e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como a intuição e a liberdade de ideias, conceitos que não são valorizados na maioria das metodologias de design, foram ferramentas chave para chegar nesse resultado final.



Imagem 9 – Colagem de lambe-lambe  
Fonte: Autores (2025)

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 10 – Colagem de lambe-lambe  
Fonte: Autores (2025)

### 3.3 A existência dos lambes

É interessante pensar como em pouco tempo essas informações atravessaram alguém que decidiu censurar todas as palavras dos lambes. A existência de pessoas que podem odiar pessoas e mensagens trans não é uma surpresa, mas o fato dessa pessoa ter se incomodado apenas com o que estava escrito foi curioso. Esse vândalo não teria entendido que a imagem mostrava duas travestis de roupas curtas de mãos dadas? Ele teria poupado a imagem por acreditar que eram mulheres cis? O impacto das palavras foi maior, considerado por ele mais perigoso?

É inegável que, uma vez que esses lambes foram colados nessas áreas de alta circulação, a mensagem atravessaria a vida de muitas pessoas. Já era esperado que enquanto uma parcela da população absorveria aquelas informações se tornando indivíduos cada vez mais compreensivos e tolerantes, outra parte tentaria apagar essas

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

mensagens e vivências. Com esse trabalho podemos usar o design como uma prática humanística, que nos permitiu atravessar a fronteira da nossa própria experiência e adentrar a experiência alheia.



Imagem 11 – Colagem de lambe-lambe uma semana depois  
Fonte: Autores (2025)

## REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Lucília. **Design desejan**te: a dobra como espaço e(ntr)e. 2008. 187 f. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.

BOTO, Carlos; BREYMAIER, Marie. **O século XVIII e a leitura como ato político**: Iluminismo e Revolução. Educação e Sociedade, Campinas, v. 42, e238456, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/bVybpvDVHMW7HPhPXzcSbcm/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs**: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa. v. 1. São Paulo: Editora 34, 1995.

ELEUTÉRIO, Rosangela Fernandes. **Manifesto Transpofágico de Renata Carvalho**: O corpo feminino transgressor nos palcos e na história. Qorpus, v. 12, n. 4, p. 1-10, 2022.

# V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Transfeminismo: Teorias e Práticas**. Rio de Janeiro: Metanoia, 2021.

OLIVER, Élide. **O humanitismo em Machado: entre Spinoza, Voltaire e Leopardi**. Machado de Assis em Linha, Rio de Janeiro, v. 15, e198, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mael/a/GSGWpBBHywKq5QjmHPZ97Vf/?lang=pt>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PRECIADO, Paul B. **Dysphoria Mundi**. Tradução de Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: Todavia, 2023.

SABORIT, IT. **Religiosidade na Revolução Francesa** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Deísmo patriótico e deísmo político. pp. 212-269. ISBN: 978-85-99662-98-4. Available from SciELO Books .

VENTURA Profana. **Eu não vou morrer**. 2020. 1 música (3 min 45 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FDdgUB-V85g>. Acesso em: 20 jul 2025.